



Avença,
Proprietário: **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

Director e Editor: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

10 de Abril de 1967

Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XV

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 343

A NOVA ENCÍCLICA

Qua Santidade Paulo VI, na Enciclia «*Populorum Progressio*», publicada em Roma, no passado dia 28 de Março, proclama a opposição ao liberalismo económico — «com a concepção individualista da propriedade privada como direito absoluto, do lucro motor essencial da actividade económica e da admissão da concorrência desenfreadas».

Por outro lado, aponta os perigos da colectivação integral, da planificação arbitraria, da exagerada mística do trabalho.

Quer dizer: nem o liberalismo económico, nem o extremismo socialista, antes o equilibrio, o prudente equilibrio dos valores de progresso económico e social que encontrou, até agora, no sistema corporativo a sua forma mais evoluída e justa.

Por isso, sublinhava um fundista de um diário da capital que podiam os portugueses rever-se nesta Enciclica, vinda aliás na linha da «*Rerum Novarum*» e da «*Quadragesimo Anno*», «em tantos anos informadores das reformas da sociedade portuguesa nos últimos decénios».

Referindo-se aos problemas resultantes da evolução do processo do colonialismo, recorda a Enciclia que, em muitos casos as potências colonizadoras se retiram deixando os países colonizados em situação de uma vulnerável prematuridade económica, mas lembra, também, que por mais incompletas que tenham sido as estruturas estabelecidas elas fizeram retroceder nesses países a enfermidade e a doença e melhoraram as condições da existência.

Seja como for, a preparação desses países mostra-se insufficiente para enfrentar as duras realidades da economia moderna, que, abandonada a si mesma, conduz o Mundo a um agravamento na disparidade dos níveis de vida.

«Ao mesmo tempo — continua a Enciclia — os conflitos sociais ampliaram-se até tomarem as dimensões do mundo.

A viva inquietação que se apoderou das classes pobres, nos países que se vão industrializando, apodera-se agora daquelas em que a economia é quase exclusivamente agrária: os camponeses adquirem também a consciência da sua miséria imerecida. A isto acrescenta-se o escândalo das disparidades existentes não apenas no desfrute dos bens, mas também no exercicio do poder.

Em algumas regiões enquanto a oligarquia goza de uma civilização refinada, o resto da população, pobre e dispersa, está privada de quase todas as possibilidades de iniciativa pessoal e de responsabilidade, e subsiste muitas vezes em condições de vida e de trabalho indignas da pessoa humana.

Por outro lado, o choque entre as civilizações tradicionais e as novidades da civilização industrial rompe as estruturas que não se adaptam às novas condições.

SENA

O NOSSO CINE-TEATRO

Muito se tem falado entre nós da construção de uma Casa de Espectáculos.

Há quem a julgue uma necessidade urgente; outros, um complemento indispensável a um futuro conjunto de vários elementos de atracção turística.

Felizmente pertencem ao menor número, aqueles que a consideram coisa supérflua. No entanto o valor dessas casas está hoje e há muitos anos bem comprovado no nosso país, como por todo mundo.

De harmonia com o prometido no último número deste jornal volto hoje ao assunto.

Há alguns anos por iniciativa de Alguem organizou-se em Figueiró uma comissão que se propunha levar a efeito a construção da Casa de Espectáculos que pudesse servir condignamente a nossa vila.

Muito embora houvesse entre os comissionados algumas pessoas que, só por si, podiam resolver o problema, preferiu-se muito bem, interessar nele o maior número de indivíduos que seriam, no futuro, simultaneamente sócios e frequentadores.

A ideia era esplêndida sob o ponto de vista financeiro.

Entretanto surge um nosso conceterrâneo, importante Industrial em Lisboa e proprietário nesta vila, que se propôs construir sózinho, o desejado Cine-Teatro.

Em troca, pedia determinada condição de privilégio, que lhe foi concedida... A primeira tentativa que já contava com grande e valioso apoio, renunciou a favor desta oferta. Tudo isto se passou há mais de seis anos, mas de concreto, só sabemos que o projecto foi aprovado em devido tempo.

ANTÓNIO ANDRADE

Foi recentemente promovido a Director de Finanças e colocado na Direcção do Distrito de Angra do Heroísmo — Açores, este nosso ilustre amigo, que vinha chefiando, com muito zelo e competência, a Repartição de Finanças de Coimbra.

O Sr. António Andrade desempenhou também estas funções na nossa terra e constituiu aqui o seu lar, a ela se ligando, também, por inúmeras amizades, e tendo granjeado, por suas virtudes de homem e de funcionário, a consideração de todos.

Apetecemos-lhe a continuação da carreira brilhante que vem fazendo e desejamos-lhe, no elevado cargo em que agora foi investido, as maiores felicidades.

De fonte digna do melhor crédito, chegou-nos esta semana a noticia de que ainda não está posta de parte por aquele importante Industrial a ideia da construção do prometido Teatro.

Se realmente assim é, todos nós figueiroenses devemos louvar, apoiar e agradecer a concretização de tão importante melhoria.

No caso de a noticia não ter fundamento, devemos todos voltar ao principio e, por todos os meios ao nosso alcance, conseguir interessar neste empreendimento, além dos capitalistas de Figueiró, que seriam os principais accionistas, todos os figueiroenses em geral, aqui residentes ou não, que pudessem adquirir o mínimo de uma acção no valor de mil escudos.

Quanto mais accionistas, mais frequentadores e portanto, maiores rendimentos.

A sugestão aqui fica. Uma coisa há em que todos devemos estar de acordo: Figueiró precisa e merece o seu Cine-Teatro.

F. P.

O "NÃO" DOS GOESES

Não se calaram, ainda, os ecos da retumbante vitória do portuguesismo dos goeses, aquando do plebiscito recentemente ordenado pela União Indiana. O significativo «não» dos goeses, representa, acima de tudo, uma consciencialização, com raízes em séculos de cultura e de civilização lusitanas.

Referindo-se a esse plebiscito, escreveu o jornal «La República», de Bogotá:

«Ao longo de vários séculos os Lusitanos, misturando-se com as raças nativas, applicando os seus conhecimentos e fecundos métodos de civilização, admiravelmente patentes, por exemplo, no caso do Brasil, transformaram os territórios do Estado Português da Índia, de zonas atrasadas e pagãs, em centros irradiantes de cultura ocidental e em focos de verdadeira evangelização cristã».

«Os habitantes daqueles territórios — prossegue o jornal, referindo-se a Goa, Damão e Diu — esperavam que o plebiscito lhes fosse posto nos seguintes termos: ou a dependência da

(Continua na 4.ª página)

OS QUE TOMBAM EM DEFESA DA PÁTRIA

Realizou-se no passado dia 5, de Lisboa para Figueiró, a transladação dos restos mortais do Furriel-Miliciano Carlos Augusto Abreu Ferreira, nosso saudoso conceterrâneo que morreu, há meses, em Moçambique, no cumprimento do dever.

A manifestação grandiosa e sentida que lhe foi prestada pelos figueiroenses, disse da forma como o infausto acontecimento, ocorrido há tanto tempo, estava ainda bem presente na memória de todos. Ninguém se esquecera, ainda, que o malgrado Carlos Ferreira tinha prefetizado a sua morte, que ela ocorria dois dias após a chegada ao destino e que ele fora o primeiro Soldado do concelho a cair em terras portuguesas de África.

Mas, além de tudo, não se tinha olvidado a sua nobreza de sentimentos, que fizeram dele, em vida, um filho exemplar, um bom irmão, um moço irradiante de simpatia e até um excelso noivo!

E quando numa pessoa concorrem tantos atributos, o desgosto dilacerante da sua ausência não se contém na intimidade da família e alastra como um lençol de águas incontidas, inundando-nos de luto e de tristeza.

Figueiró, envolta em crepes, sentidamente, prestou condigna homenagem à memória deste seu valoroso soldado, comparecendo em massa a receber o seu ataúde e incorporando-se, depois, no impressionante cortejo fúnebre até à sua última morada.

As mais altas individualidades, representações dos organismos corporativos, de associações recreativas, bombeiros e centenas de pessoas assistiram à missa de corpo presente rezada na Igreja Matriz desta vila.

No cemitério, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família, o Sr. Presidente da Câmara, em palavras repassadas de comoção, fez o elogio fúnebre.

Carlos Ferreira repousa, entim, na terra que lhe foi berço perto da nossa lembrança e da nossa saudade. Que a honra de ter pelecido em defesa da integridade da Pátria seja o lenitivo para a dôr de seus inconsoláveis pais, familiares e amigos.

Que descanse em Paz.

Suécia

Juventude decadente

Rufiões, homossexuais, melomados—nessas três categorias divide-se esta juventude sem alegria e sem esperanças que enche aos sábados, mal anoitece, as ruas de Estocolmo.

Rosto carrancudo onde os pelos alourados do que um dia virá a ser uma barba despontam em desordem, o cabelo curtado curto mas de modo a assemelhar-se como que a um capacete, fato-macaco de ganga azul debruado a vermelho, ombros largos, lábios desdenhosos, um ar de petulância e desafio em toda a sua pessoa—eis um desses rufiões. Têm geralmente uma vida dupla: nos outros da semana trabalham, são operários de fábrica, empregados de garagem, mecânicos, electricistas, serralheiros. A mania dominante é a da velocidade e possuem os carros aparentemente mais luxuosos de Estocolmo: compram-nos na sucata e fazem-nos passar por uma completa metamorfose ou então roubam-nos e transformam-nos até os tornarem absolutamente irreconhecíveis.

Os rufiões estão organizados em bandos e constituem uma espécie de cavalaria com as suas leis próprias, os seus pontos de honra, desprezo total pela vida — e uma moral sem quaisquer afinidades com a moral comum.

Todos os sábados, na primavera e não verão, estes bandos lutam furiosamente uns com os outros ou reúnem-se e enfrentam a Polícia em verdadeira batalha campal, depois de terem percorrido nos seus carros as ruas da cidade, a mais de 100, «queimando» os sinais de trânsito.

Há também duelos individuais: dois rufiões, cada qual ao volante do seu automóvel, partem de direcções opostas velozmente e atiram os seus carros um contra o outro. O que sobrevive ao choque é proclamado vencedor. Sucede ainda que por vezes raptam uma jovem... Também como nos tempos feudais.

A polícia é impiedosa para com eles. Mas decerto não será a poder de cacetada que esta juventude violenta e sequiosa de acção poderá vir um dia a tomar novos rumos. Do que precisam estes cavaleiros da nova Idade-Média é de um ideal e de um campo de batalha — aquilo mesmo que outros cavaleiros, os de outrora, encontraram, por exemplo, nas cruzadas.

Cabelos penteados carinhosamente pelos cabeleireiros e soltos em ondas pelos ombros, blusa decotada; calças bem justas à perna e de cores vivas — principalmente azuis e cor de rosa; uma sombra de «báton» nos lábios e um pouco de carvão à volta dos olhos; um andar sarcoteado; uma face em que os depilatórios há muito destruíram toda a suspeita de barba. Estes são os homossexuais e encontram-se às dezenas, para não dizer às centenas. Distingui-los do outro sexo é difícil. Para evitarem confusões, algumas raparigas passaram a usar os cabelos curtos e calças de veludo negro.

Os mais conhecidos têm ficha na Polícia, que os prende de vez em quando, principalmente se a sua exibição se torna escandalosa.

Em regra, dizem-se das es-

querdas, o que não acontece unicamente na Suécia. Mas é apenas uma atitude. Na realidade, não ignoram que se chama Sibéria o destino dos jovens que na União Soviética têm os mesmos gostos...

Quanto aos melomados, são a grande maioria. Também constituem bandos e também se batem esses bandos uns contra os outros. — mas pela sua orquestra favorita, cujo distintivo ostentam, orgulhosamente, no blusão.

Por último, há os jovens que reagem contra este desolado panorama de uma juventude entregue a si própria e que esbraceja no vácuo, sem haver quem lhe acuda. Mas desses jovens a que chamaremos reaccionários — pois reaccionário é aquele que reage — só diremos, por agora, que são os que militam numa espécie de Ku-Klux-Klan nazifascista, antidemocrático, antimarxista, anticapitalista e anti-semita. Outro excesso — não há dúvida — mas infinitamente mais saudável do que os anteriores.

Visado pela Comissão de Censura

Vendem-se

Quinta com casa, água canalizada, grande olival, lagar de azeite e outros prédios juntos ou separados no concelho de Alvaiázere e Ferreira de Zêzere.

Tratar com Alves Cunha de Cabaços, telefone 46.

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

Stand de automóveis

e Camions

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L. da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 184

Apartado 12

Espionagem ilegal...

Um caso de grande escândalo e sensação surgiu na Imprensa internacional e veio dar pábulo à Rádio e à Televisão; a descoberta dum grande rede de espionagem. Apanhou-se o fio desta meada em Itália.

Pela prisão dum antigo paraquedista se descobriu uma rede enorme de espionagem, a maior e mais completa urdidura do género de que há memória.

Que é espionagem? Em geral considera-se espião aquele que por conta do seu governo ou de alguma entidade do seu país procura conhecer os segredos militares, políticos, diplomáticos ou técnicos de outro país.

No tempo de guerra não se considera espião o militar que envergando o seu fardamento, procura penetrar no território inimigo e conhecer as posições militares do adversário. Mas o civil que o faça é espião e de ordinário julgado sumariamente e sem demora fusilado.

No tempo de guerra a espionagem procura principalmente conhecer os efectivos, as instalações, as intenções os recursos a manobras dum país inimigo e em geral todos os seus meios de defesa e agressão.

E tempo de paz a espionagem procura conhecer os meios de acção militar do país potencialmente inimigo, as suas aptidões técnicas, as suas instalações defensivas e ofensivas, os seus meios de mobilização, etc.

As informações secretas de espionagem foi o do avião «U-2», norte-americano, derriçado na Rússia, perto de Sverdlovsk, em 1 de Maio de 1960. Serviu ele de pretexto para que Kruchchev fosse à conferência, que a reunião não se realizou.

Eisenhower, então presidente, confesou que essa inspecção aérea sobre a Rússia se fazia porque Moscovo recusara a sua proposta de «céu aberto» e os Estados Unidos não podem estar

expostos a novo Pearl Harbor. Aludia ao bombardeamento, sem declaração de guerra, da esquadra norte-americana nas Ilhas Hawai (7 de Dezembro de 1941). De resto sabe-se que antes do «U-2» já dois aviões americanos haviam sido abatidos na Rússia. E Kruchchev em conferência de Imprensa de 1960 disse que, ao visitar os Estados Unidos em 1959, já sabia de tais voos.

Quer isto dizer que as grandes potências praticam a espionagem e fingem não o saber.

Mas este caso agora descoberto veio revelar que a espionagem soviética é exercida numa proporção nunca imaginada.

Foi preso em Turim um espião, o campeão europeu de paraquedismo, Giorgio Rinaldi Chislieri, e sua mulher Angela Maria Antoniola, ele de 38 anos, ela de 51. Foi preso também o seu motorista quando transportava material por conta dos patrões.

Nesta emergência o objecto do «comércio» eram fotografias em microfilmes das bases americanas em Espanha, as maiores reservas de material atómico na Europa, segundo as notícias. Preso Rinaldi, apesar de haver sido treinado na Rússia, onde esteve quatro vezes, não soube resistir aos interrogatórios e foi revelando tudo. Contou que os agentes tinham «caixas de Correio» em diversos pontos: em velhos muros, em monumentos isolados, em troncos de árvores, etc. Ele deixava ali em buracos disfarçados ou microfones e ali recebia correspondência, material, dinheiro. Desta forma os agentes podiam trabalhar isolados, para não darem nas vistas.

Contudo havia seis anos que a contra-espionagem italiana andava na peugada do casal Rinaldi. Tardou em lhe deitar a mão, porque pretendia conhecer até onde ia a rede. E assim soube que a organização tinha agentes em Espanha, França, Itália, Bélgica, Suíça, Austria, Grécia, Chipre, Marrocos, Escandinávia, Somália e certamente outros países. Rinaldi, preso, perdeu depressa o moral, acusando a mulher de

o haver impellido para esta sinistra aventura. Está aterrado, com medo de ser assassinado, por saber muitas coisas. E na prisão só come ovos cozidos com recheio de que a comida vá envenenada.

Contou ele duma «caixa de correio» da organização nos arredores de Roma. Foi a polícia vigiar o sitio e depois de cinco dias de paciência verificou que na estrada deserta aparecia um automóvel de tipo desportivo. Parou e verificou-se que conduzia um casal. O homem saiu e foi à «caixa de correio». Apresentaram-se os polícias e detiveram-no. Declarou então a sua identidade: era Pavlenko, adido da embaixada soviética. Deixaram-no seguir, mas ao abrir o expediente do dia seguinte o embaixador recebia uma comunicação do Ministério dos Estrangeiros a comunicar-lhe que o adido Pavlenko era «persona non grata» dando-lhe 48 horas para abandonar a Itália.

Não esperou pelo dia seguinte e naquela tarde tomou o avião para Praga.

O embaixador ficou, pois não fora acompanhado com a boca na botija. E aqui está uma forma da guerra fria entre as grandes potências...

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

A exportação de têxteis portugueses para a América

Portugal figura entre os cinco principais exportadores de têxteis de algodão para os Estados Unidos, apesar da descida que em Fevereiro se registou no mercado norte-americano — anunciou a Secretaria de Comércio.

A importação, no quinto mês do quinto ano de vigência do acordo a longo prazo de Genebra, atingiu 116 milhões de metros quadrados — menos doze por cento do que em Fevereiro de 1966 e menos 27 por cento do que em Janeiro.

Portugal, Hong Kong, o Japão, o México e a Índia fornecem 61 por cento das importações totais norte-americanas.

A Secretaria aerescenta, no comunicado distribuído em nome da comissão administrativa de

(Continua na 4.ª página)

COMARCA de Figueiró dos Vinhos

ANÚNCIO

Para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Gomes Capaz e mulher Maria Sacramento Capaz, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Mindé, — Torres Novas para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Sociedade de Lanifícios de Figueiró dos Vinhos, Limitada, sociedade por quotas com sede em Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Abril de 1967.

O Escrivão de Direito

a) António Alves Alegre

Verifiquei

O Juiz

a) Vassanta Porobo Tamiá

EMPREGADO/A de escritório E OPERÁRIOS/AS

precisam-se na firma Manuel de Freitas Lopes

Praticante com mais de 16 anos de preferência com o 1.º ciclo liceal, para escritório.

Rapazes ou raparigas com mais de 12 anos para serviço na Fábrica.

Anunciar em «O Norte do Distrito» é fazer chegar os produtos de V. Ex.ª a todo o mundo.

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 às 12 horas
e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 75

FIGUEIRO DOS VINHOS

Pão-de-Ló

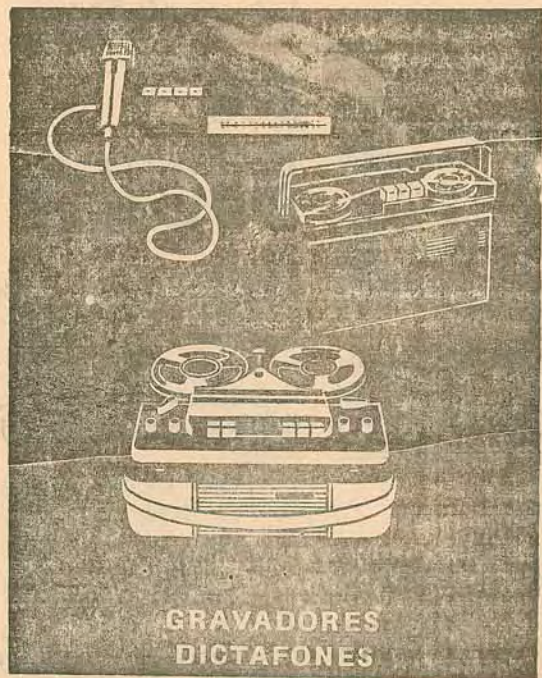
Fábrica de Santo António dos Milagres

Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINS
Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



GRAVADORES
DICTAFONES

TELEFONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os consertos em RADIO e TELEVISÃO

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE
Soç. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS & AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado —
Telefone 34 — Figueiró dos Vinhos.

Alugam-se

Duas moradas, com 4 casas, varanda e casa de banho no prédio do antigo Café Avenida, na Rua Major Neutel de Abreu próximo da (Shell), um dos melhores locais desta vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário
JOAQUIM DA SILVA

Assine este JORNAL

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

O MELHOR **PÃO-DE-LÓ**

É O DA

CONFÉITARIA Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRO DOS VINHOS

VENDEM-SE

Casa de habitação com rés-do-chão, primeiro e segundo andares, sótão e cave, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, onde se encontra instalado o quartel da G. N. R.; e

Casa de habitação com lojas, primeiro e segundo andares, na Travessa da Fonte, desta mesma vila.

Informa o Sr. Acúrcio Portela — Figueiró dos Vinhos.

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente.

Irolinda Nunes Curado —
Figueiró dos Vinhos.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.

FERNANDO SANT'ANA

RETRATOS

TODOS OS TRABALHOS
FOTOGRAFICOS

Rua Dr. José António Pimenta
Figueiró dos Vinhos

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

RECAUCHUTAGEM SEM MOLDE

PROCESSO REVOLUCIONARIO E

UNICO EM PORTUGAL

Srs. Agricultores:

Srs. Tractoristas:

Srs. Empreiteiros:

FINALMENTE EM PORTUGAL A FORMIDÁVEL
RECAUCHUTAGEM SEM MOLDE PARA PNEUS
DE TRACTOR, MOTOSCRAPERS, MOTONIVELADORAS
MOTOCULTIVADORES, ETC.

**MAIS HORAS DE SERVIÇO
GARANTIDAS**

RECAUCHUTAGEM SONUMA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONES 102 E 179

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO
DA ECONOMIA DO PAIS

TRACTOR

MOTOCULTIVADORES
MÁQUINAS DE
ENGENHARIA CIVIL
REBOQUES-CAMião

EXP. RIMENTE
UMA
RECONSTRUÇÃO
DOS SEUS
PNEUS A SÉRIO

RECAUCHUTAGEM
E
RECHAPAGEM

EM PNEUS DE CAMIÃO
E DE AUTOMÓVEL
DE TODAS AS MEDIDAS
QUE SE FABRICAM
NO MUNDO

A ÚNICA
RECAUCHUTAGEM
DO PAIS
QUE POSSUE A TÉCNICA
E AS MÁQUINAS
PARA RECHAPAR
PNEUS METÁLICOS

SENTIDA JOAQUIM MARQUES Tabaco e Polónio

GRATIDÃO

Sentida gratidão foi aquela que o povo, sem distinção de classes, prestou ao jovem cidadão, o Furriel Carlos Augusto Abreu Ferreira naquele dia 5.

Coraste, meu caro Hermenegildo, choras ainda; chora toda a família, choram os teus amigos a perda do jovem Carlos.

Choram porque viram no teu filho a esperança de mais um grande Figueirense; irradiava simpatias, era de trato muito afável e de Delicadeza invulgar.

Agradeceste a todos, mas não tens que agradecer. O povo sabe reconhecer, sabe agradecer aos que como o teu Carlos tombam lá longe na defesa da sua PÁTRIA.

Que bela lição deu o povo de Figueiró esperando e acompanhando à sua última morada o Carlos Augusto Abreu Ferreira!

Fechou todo o comércio e a indústria, também gente amiga veio de longe prestar a sua última homenagem ao Carlos.

Em palavras repassadas de sentimentalismo, falou da nobreza de carácter do Furriel Carlos Augusto Abreu Ferreira, o nosso querido e dinâmico Presidente da Câmara, Dr. Henrique Vaz Lacerda; falou de todos e encorajou todos a saberem compreender que também é preciso morrer para defender o que a todos pertence.

Paz à sua alma, coragem aos Pais, aos familiares e amigos para se confortarem com a honra e a glória de um figueirense que morreu pela Pátria.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Abril de 1967.

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Por conveniência de serviço foi transferido para o vizinho concelho de Alvaiázere, o nosso estimado amigo Sr. Joaquim Marques, zeloso Chefe de Repartição de Finanças, que durante mais de cinco anos exerceu no nosso concelho a sua difícil missão.

Já tivemos oportunidade, nas colunas deste jornal, norteados pelo espírito de justiça e isenção de que nunca abdicámos, de o apontar como exemplo de funcionário íntegro e competente ao mesmo tempo desejoso de oferecer essas suas qualidades ao fisco e ao contribuinte.

Nesta contingência do aparecimento da nova e vasta legislação fiscal, ele multiplicou-se em esforços para coadunar os interesses estatais e privados de forma a merecer a admiração desinteressada de todos que bem compreendem a melindrosa posição de que se revestem as funções que desempenha.

Não só por isto, mas também pela conduta moral e social de que deu largo testemunho durante o lapso de tempo que viveu entre nós, o Sr. Joaquim Marques merece a nossa consideração e estima.

«O Norte do Distrito» deve-lhe também uma palavra de reconhecimento pela deferência que lhe concedeu de utilizar as suas colunas para difundir, com notável regularidade, preciosas indicações aos contribuintes na secção *Informações Fiscais* por todos reconhecida de grande utilidade, e que manteve até à sua saída do concelho.

Com os nossos afectuosos cumprimentos de despedida, desejamos-lhe as maiores felicidades pessoais e profissionais.

Há algum tempo que o tabaco está na berlinda, se assim podemos dizer. Faz figura de acusado.

Diz-se que é responsável pelo cancro, sobretudo pelo cancro do pulmão. Mas que vem fazer aqui o Polónio? Trata-se dum elemento químico descoberto em 1898 por Maria Curie e seu marido. Ora como Madame Curie era polaca, daí o nome de polónio.

Ora o polónio emite raios alfa, essencialmente prejudiciais e cancerígenos. E eis que ainda não há muito tempo dois investigadores americanos do serviço de Saúde Pública em Harvard, os Drs. Eward P. Radford e Vilma R. Unt declararam:

«Não faz sentido inquietarm-nos com as quedas radioactivas das bombas de urânio, quando fazemos explodir, no decurso da existência, nos nossos quartos, escritórios e carros, bombas de polónio muito mais mortíferas».

E como? Muito simplesmente: fumando. Estas bombas de polónio, são os cigarros, cuja fumaça contém quantidades apreciáveis de polónio.

Para dois maços de cigarros, por dia, a quantidade de raios alfa emitida atinge 36 unidades RAD, isto é, sete vezes mais que a radioactividade natural. E ainda não se tem em conta aqui os raios beta, emitidos seja pelo chumbo radioactivo, seja pelo bismuto, presentes no próprio fumo.

Em suma, a dose contida no fumo deste dois maços de cigarros atingirá ao menos 100 RAD e seria capaz de provocar o cancro do pulmão, ou até todas as espécies de cancro.

E, contudo, o polónio é um elemento raro. Como se encontra presente no tabaco?

Existe em doses infinitesimais, em todas as plantas verdes. É

por isso que se encontra nas folhas do tabaco, como nas nossas saladas e couves. Segundo eles, o polónio das saladas e das couves, mesmo dos nabos e das batatas, não é nocivo, porque é prontamente eliminado pelas vias digestivas. Assim é de esperar pelo menos!...

O fumo dos cigarros é, ao contrário, mantido muito mais tempo no organismo. Analisando o fumo recolhido nas duas pontas do cigarro, os investigadores encontraram aí mais de 80% do polónio contido, em verde, no tabaco.

Analisaram as quantidades de polónio contido nos brônquios de cinco fumadores e de dois não fumadores; havia sete vezes mais nos primeiros do que nos segundos. Onde podia provir o polónio nos não fumadores? Talvez dos legumes, talvez também do fumo dos outros! Um médico sueco, autopsiando cães pertencentes a grandes fumadores, encontrou neles cancros do pulmão!

Na verdade, desconhece-se a origem do cancro. Atribuir este mal à radioactividade talvez seja prematuro. Contudo, não devemos ignorar que nas minas de urânio os operários estão sujeitos mais que os outros ao cancro do pulmão. Supõe-se, pois, que as poeiras ou vapores que se encontram nas minas e que emanam do urânio e do tório são responsáveis pelo cancro observado tão frequentemente nestes operários.

O polónio, contudo, tem um período de desintegração de 138 dias, isto é, um pouco mais dum terço do ano. Se, pois, se deixa decorrer um período igual de tempo, antes de as folhas de tabaco colhidas chegarem aos fumadores, ter-se-á reduzido a metade.

A própria secagem natural, a fermentação, a armazenagem e a fabricação exigem esta demora. Mas, nos Estados Unidos esse espaço de tempo não se verifica. Graças aos processos de secagem artificial, raramente decorrem mais de três semanas ou na melhor das hipóteses três meses, entre a colheita do tabaco e o seu uso no cigarro. O tabaco americano seria, pois, muito mais nocivo que outro tabaco.

Mas isto não passa duma simples conjectura, pois nenhum estudo foi feito a este propósito.

Contudo, mesmo fora dos Estados Unidos, o polónio ainda subsiste no tabaco, tendo-se verificado que o cancro do pulmão ataca dez vezes mais os fumadores que os não fumadores.

Por outro lado seria preciso saber ainda a acção operada pelo chumbo radioactivo que se encontra também no tabaco.

Há alguns meses, depois de dois anos de investigações, a Comissão especial do Serviço de Saúde dos Estados Unidos, conclui claramente contra o uso do tabaco. Mas as companhias dos fabricantes de cigarros contestaram estas conclusões; a relação tabaco cancro não seria senão conjectural; o cancro do pulmão pode provir de outras causas: ar poluído das cidades em particular. Por outro lado, os filtros deteriam a maior parte das impurezas de tabaco; e, finalmente, nada mente tanto como as estatísticas...

Pois o certo é que o uso do tabaco vai sempre em aumento.

Muitos médicos que o profíbem às vezes aos doentes, são grandes fumadores. Conclui-se.

1.º — Que o hábito do tabaco é fatal e poucos conseguem libertar-se dele.

2.º — Que toda a acção Governamental contra o tabaco seria contra a liberdade e só resta esperar que se descubra um remédio contra o cancro que não há-de tardar muito. Oxalá!

Resta dizer que o fumo dos vossos quarenta cigarros diários é tão nefasto para vós como a radioactividade de Hiroshima! E não é dizer pouco. Que fazer? o que dis um provérbio: «Usar mas não abusar».

(DE MAGNIFICAT)

Serviço de abastecimento de peixe ao País

Depois do dia o SAP prossegue no seu louvável esforço de ampliar a sua rede de abastecimento, que se estende às povoações mais distantes do interior.

O objectivo em vista caminha para a sua concretização: uma

ampla e equitativa distribuição de peixe de Norte a Sul de Portugal.

Terras onde o pescado raramente chegava e quando chegava atingia preços que só as bolsas mais afortunadas podiam

alcançar, têm hoje, nas mais perfeitas condições de higiene e a um custo acessível, as mais diversas variedades de um produto rico em proteínas, cumprindo-se assim também uma das finalidades do SAPP: um regime mais racional na alimentação de todas as camadas populacionais da Metrópole.

Desde os grandes centros até aos mais distantes povoados (as chamadas zonas privilegiadas tendem pois a acabar), deparam-se hoje quer com postos de abastecimento, quer com carros peixarias que desde as primeiras horas da manhã são ponto obrigatório de encontro de muitos milhares de donas de casa.

Na zona de Trás-os-Montes, desde Chaves a Moimenta da Beira e a Vila Nova de Foz Côa; na zona do Minho, desde Melgaço a Esposende; na Beira Alta, desde Lamego a Santa Comba Dão; na Beira Litoral, desde Vila da Feira ao Luso, além de Lisboa, Porto e arredores são todos os dias distribuídas toneladas de peixe fresco e congelado.

José Francisco de Jesus Marques

Esteve na nossa Redacção, onde veio efectuar o pagamento da sua assinatura, este presado assinante, de Marroquil-Pedrogão Grande, que em breve regressa às suas ocupações em Manga-Beira.

Apresentamos-lhe os nossos agradecimentos e desejamos-lhe optima viagem.

A exportação de têxteis portugueses para a América

têxteis, que o valor dos tecidos de algodões importados em doze meses, até Fevereiro deste ano, totalizou 466 milhões de dólares e as exportações 236 milhões.

Todos os grupos de têxteis de algodão, à excepção de vestuário, aumentaram as importações nos primeiros cinco meses do acordo, em relação ao mesmo período do quarto ano.

A importação de fio subiu de cerca de 104 para 135 milhões de metros quadrados no período, os tecidos de 241 para 301 e os produtos acabados e de mescla de 75 para 97 milhões de metros quadrados.

Alem dos cinco principais fornecedores, exportaram também para o mercado norte-americano: Bélgica, Brasil, Formosa, Colômbia, Coreia, Malásia, Paquistão, Filipinas, Espanha e República Federal Alemã.

O "NÃO" DOS GOESES

União Indiana ou o regresso a Portugal. Não obstante, a opção que lhes foi proposta consistiu na manutenção de um estatuto «separado» ou na integração nos vizinhos estados da União Indiana.

Apesar de terem sido impedidos de votar largos sectores — quer por violência física exercida pelas autoridades, quer por iníquas disposições legais — o resultado do plebiscito foi o repúdio da integração, manifestado por avultadas maiorias.

No fundo deste repúdio — conclui «La Republica» — palpita, afinal, a adesão ao espírito lusitano».

Por sua vez, o vespertino peruano «U'ltima Hora», sob o título «Goa: ser ou não ser», escreve: «Apesar de Nehru ter prometido, em 5 de Maio de 1961, a independência a Goa, consumou-se a ocupação daquele território português, com total desprezo pelos tratados internacionais confirmados por acordão do Tribunal Internacional de Justiça».

«Nehru, apóstolo indiano da paz substitui-se a S. Francisco Xavier, apóstolo do amor cristão, cuja mensagem fraternal se baseou nas velhas instituições de há quatrocentos e cinquenta anos e permitiu a convivência pacífica de católicos de hindus e de muçulmanos».

pavimentos pré-estorçados

PAVIMEL

FABRICA CERAMICA TIJOMEL LDA.

CAXARIAS - tel. 44115

secção técnica em TOMAR - tel. 32362